

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Composição e Impressão
Tipografia «Povo Algarvio» — Telefone 266 — TAVIRA

Número comemorativo das festas da Misericórdia da Cidade de Tavira

Palavras Oportunas

ESTE número do «Povo Algarvio», dedicado às Festas da Santa Casa da Misericórdia, embora modesto é dum expressivo significado baírrista porque representa o sentir duma parcela de tavi-
rentes que alheios, aos maldizentes e aos espíritos derrotistas, pugna pelo progresso turístico do concelho.

Mostrar as belezas da cidade, realçar os seus valores arquitectónicos e turísticos é colaborar no movimento de progresso que se esboça.

Alheios a vaidades pessoais e críticos de furtacores é com prazer que damos à estampa este número do «Povo Algarvio», síntese singela, do muito que há para admirar nesta velha e linda cidade.

Daqui endereçamos muito sinceramente as nossas cordiais saudações a quantos têm pugnado e procuram colaborar com o melhor do seu esforço-inteligência por uma Tavira melhor.

Também nos apraz agradecer àqueles que embora não sendo tavi-
rentes nos deram a sua colaboração para a publicação deste número especial.

Nesta hora festiva em que a cidade está engalanada para receber os forasteiros, fazemos ardentes votos para que nos próximos anos o nosso grito de alerta tenha feito eco nos espíritos bem formados de todos os tavi-
rentes e amigos de Tavira e que se possam já apontar no verdadeiro campo das realidades — «a construção da

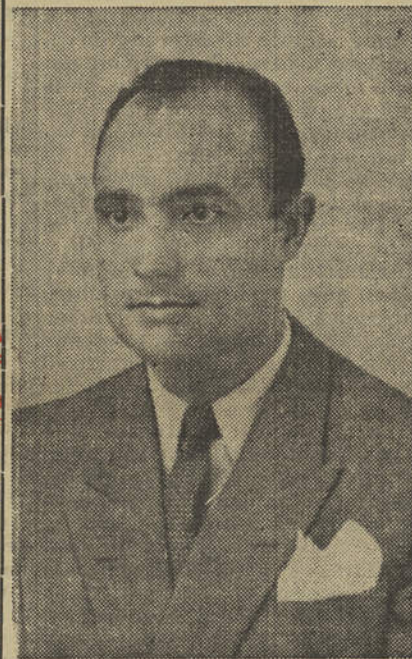
Continua na 2.ª página

O MUNICIPIO TAVIRENSE E A BRILHANTE ACÇÃO DO SEU PRESIDENTE

Actualmente, o município tavi-
rense é presidido por um seu lidimo filho, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, Deputado da Nação, que há três anos e meio vem com muito brilho desempenhando aquelas funções.

A sua acção depressa se fez sentir e como que num relâmpago, embora contando com o

modesto erário municipal, a cidade viu coroadas de êxitos



Dr. Jorge Augusto Correia

algumas das suas já velhas e velhas ambições.

A criação da Escola Técnica e a expropriação da Horta de El-Rei tiveram imediata solução.

Continua na 13.ª página

O HOSPITAL DA MISERICORDIA e o Balneário da Fonte da Atalaia

ESTES dois remotos estabelecimentos de utilidade pública de que Tavira muito se orgulha.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia, cuja fundação data de 1454, e o Balneário da Fontinha da Atalaia que foi edificado no



José Emílio Fernandes Sotero

seculo XIX são, por assim dizer, dois balxeis que a Santa Casa da Misericórdia tem à sua guarda. São duas generosas heranças do passado que muito admiramos no presente e hão-de luminosamente projectar-se no futuro.

Não nos propuzemos neste pequeno apontamento historiar a sua vida mas unicamente falar da sua acção no momento actual,

nesta hora em que Tavira está em festa, em que é por esse motivo visitada por milhares de forasteiros.

Graças ao amparo dos tavi-
rentes e do Estado, mercê duma honesta administração, o progresso assinala o seu caminho transformando arcaicas e desmanteladas escadarias, incômodas e pestilentas enfermarias por quartos arejados e chelos de luz

Ali há conforto e carinho para o sofrimento. Ali trabalham duas equipas — uma de médicos especializados que procuram com todo o seu saber e inteligência debelar as doenças mais renitentes e outra de enfermagem que carinhosamente anseia por mitigar as

Continua na 2.ª página

As Festas da Misericórdia de Tavira

TERÃO hoje a sua apoteose final as festas da Misericórdia de Tavira, com a grandiosa Batalha de Flores nocturna, outro número do programa que pode classificar-se de tipicamente tavi-
rense pois há mais de trinta anos já a velha Rua da Corredoura, hoje Avenida D. Marcelino Franco, foi cenário de atraentes batalhas de flores nocturnas.

Como que num desbobinar maravilhoso de surpresas os números do programa foram surgindo cativando o público assistente e arrancando-lhe os mais fortes aplausos.

Hoje é tarefa difícil promover umas festas da categoria daquelas que Tavira há três anos vem assistindo, porquanto o público, cada vez mais exigente nesta época dos foguetões inter-planetá-

rios, procura numa ânsia lançar-se na descoberta do inédito.

Todavia, sem exageros, plegas ou críticas detractoras, as festas de Tavira marcaram a sua presença no cartaz das grandes festas portuguesas.

A «Noite das Serenatas», o grande

Continua na 2.ª página

TROVA

Não há moça mais formosa
Do que tu, meu coração,
Pareces, Maria Rosa,
Mesmo uma rosa em botão.

Isidoro Pires

As Festas da Misericórdia de Tavira | O Hospital da Misericórdia e o Balneário da Atalaia

Continuação da 1.ª Página

de atractivo do programa, este ano melhorou bastante quer pela ornamentação dos barcos, alguns deles lindíssimos, quer pela iluminação atraente.

É natural que no futuro se procurem limar mais algumas arestas para que possa realçar ainda melhor esse extraordinário número do programa de que Tavira tanto se ufana em poder apresentar dadas as excepcionais condições de que dispõe.

Quanto a nós, parece-nos que isso dependerá apenas do bairrismo Tavirense colaborando na ornamentação de maior número de barcos ou talvez abrindo, com a necessária antecedência, concurso com prémios valiosos, para o barco que melhor se apresentar. Será possível? Talvez, e isso simplificará o trabalho da Comissão das Festas que só teria que se preocupar com a organização do cortejo que por vezes tem sido moroso.

Quanto à serenata no rio, tem que se lhe criar ambiente quer de iluminação, quer de vozes e canções escolhidas.

Parece-nos que no momento da passagem das serenatas todo o jardim e recinto do dancing deveria talvez ficar na obscuridade para dar mais realce e tornar mais poético o ambiente.

Também na nossa opinião deverão ser banidas as canções italianas e espanholas das serenatas. Muito embora de há muito se apelle Távira de Veneza Algarvia, não devemos esquecer que ela é muito portuguesa e que não se precisa, num país rico de folclore como o nosso, vestir indumentárias estrangeiras. Que se cantem pois canções portuguesas e sobretudo canções alusivas à cidade de Tavira.

O cortejo náutico atingiu este ano o seu maior brilhantismo, não iludindo esses milhares de forasteiros que visitaram nessa noite a cidade porém, crenças do capricho tavirense, estamos certos que em anos futuros mais realçará este grande número do programa.

Os fogos de artifício merecem uma palavra de aplauso porque em todas as noites têm sido deslumbrantes e com características diferentes.

Não há dúvida que eles nos fazem recordar as velhas festas de há trinta e tantos anos. De um extraordinário realce, primam pela beleza do colorido nas suas variadas nuances. Presos, aquáticos ou aéreos, numa palavra — magnifi-

cos — porque só eles bastariam para preencher um programa de festas e dos mais exigentes.

Está de parabéns a Comissão de Festas e a cidade pelos êxitos obtidos.

Depois da «Noite Andaluza que preencheu com muito salero» uma etapa festiva, atingem hoje o seu fim com o grande Cortejo de Carros engalanados e «Batalha de Flores Nocturna».

Algumas dezenas de viaturas, caprichosamente ornamentadas, emoldurando os mais esbeltos sorrisos femininos, porão uma nota garrida nesse curso de extraordinária beleza.

E assim vão terminar as grandes festas de Tavira já consagradas pela tradição, graças ao esforço e boa vontade do Provedor da Misericórdia e à colaboração por vezes anónima de alguns tavirense, numa verdadeira apoteose de alegria e cor.

Os Barcos classificados foram os seguintes:

1.º Prémio «Cavalo Marinho», da Autociclo, L.ª de Tavira, 2000\$00; 2.º Prémio, Barco de Pescadores da Companhia Barril, 1000\$00; 3.º Prémio, Chaminés Algarvias, da Sociedade Orfeónica, 500\$00.

Na gincana de Automóveis os prémios foram os seguintes:

Classe Feminina — 1.º D. Maria Alice Soromenho e sr. Jorge Soromenho; 2.º, os mesmos; 3.º D. Fernanda Drago e seu irmão sr. Afonso Drago.

Classe Masculina — 1.º sr. João José da Silva Ferreira Neto e D. Maria José Ferreira Neto; 2.º sr. António Pereira da Piedade e menina Leonor Correia; 3.º sr. Filipe Drago e menina Fernanda Drago; 4.º Manuel Mendes Garrido e D. Maria Isabel Garrido Vidal da Gama; 5.º sr. José António de Jesus Pereira e D. Maria Manuela Figueiredo; 6.º sr. Eng.º Luis Manuel Soares e D. Maria Eugénia Davim.

Os carros que figuram hoje na grande Batalha de Flores nocturna são os seguintes:

Carro da Câmara Municipal, com a alegoria do Cartaz das Festas; Carro do Hospital, Um trono e a imagem da Rainha D. Leonor; Carro da Misericórdia, Malmequer, enfermeiras do Hospital; Carro «Borboletas e Acampamentos de Índios», por alunos da Escola Técnica; Carro «Escutas», por Escutas; Carro «Coche», com a alegoria Damas Antigas, da Comissão das Festas; Carro «Leque Espanholas», da Comissão das Festas; Carro

Continuação da 1.ª Página

dores, dando alívio aos sofrimentos às vezes durante longas noites de vigília, no fiel cumprimento da sua nobre missão.

Além de outras consultas de especialidade tem o hospital de Tavira os seus operadores privados que muitas vidas têm salvo.

Isto é prova concludente de que a cidade não vive, como em tempos remotos, à mingua de socorros.

Prestam serviço permanente no hospital de Tavira, os médicos locais srs. Drs. Carlos Palma, Jorge Correia, Gonçalo Pessanha e José Raimundo Ramos Passos.

A equipa cirúrgica é constituída pelos operadores srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça e as anestesias estão a cargo do Dr. Villa Lobos.

Além disso, semanalmente há consultas para ricos e pobres de pediatria, oftalmologia e outras doenças, por distintos médicos que aqui se deslocam.

O nosso hospital — além de uma moderna e bem apetrechada sala de operações, dispõe de excelentes quartos, balneários, aparelho de Raio X, pavilhão de tuberculosos, etc. etc, numa esmerada apre-

«Pagode Chinês», da Comissão das Festas; Carro «Moinho Holandez», composta de 5 Cisnes; Carro «Açafate de Flores»; Carro «Máquina de Filmar», fantasiando a reportagem das Festas, levando um operador e o Cantiflas» dirigindo a cena; Carro «Cavalo Marinho», da Autociclo; assente sobre dados de jogar; Carro «Banda de Tavira»; Carro «Combate», projectando a Paz e lançamento de confetis e serpentinas; Carro «Cogumelos», do Orfeão; Carros «do Comércio da cidade», representando «Um Jardim com um lago»; Carro «Elvira», por um grupo de estudantes; Carro «Fantasia», por estudantes; Carro «Damas Antigas», por senhoras com trajes antigos; Carro «Moncarapacho», representação de Moncarapacho; Carro Ginásio Clube de Tavira; Carro Freguesia da Conceição; Carro Freguesia da Luz de Tavira; Carro Freguesia de Santo Estevão; 2 Carros da Freguesia de Santa Catarina; Carros das Sociedades Recreativas. Será incorporada na Batalha uma Marcha Popular, organizada pelo Clube Recreativo; Tomam parte no desfile alguns Ranchos Folclóricos do Concelho.

Uma grande sessão de fogos de artifício encerrará as grandes festas da Misericórdia do ano de 1962.

sentação como que num desejo de bem servir aqueles que nele se albergam nas horas más da vida.

A frente de tão exemplar quanto complexa organização está a Mesa da Santa Casa, que na pessoa do seu provedor delega todos os actos administrativos e de representação.

Presentemente desempenha essas funções o sr. José Emídio Fernandes Sotero, que escusado será repetir tem procurado dar todo o seu carinho à causa hospitalar.

Além de ser disciplinador serve o lugar com prazer, impondo-se sempre ao conceito geral.

Há lugares que nem todos podem desempenhar, quer pelo emaranhado dos serviços quer ainda pela delicadeza das situações que se deparam.

Pois para o actual Provedor da Misericórdia de Tavira, não são necessárias mais palavras encomiásticas, a sua obra é conhecida de todos, e mais eloquente que a nossa voz, foi a homenagem que um grupo de amigos lhe prestou há poucos meses e à qual gostosamente nos associamos.

Um desejo ainda paira no seu espírito — a remodelação do Balneário da Fonte da Atalaia. Depois de devidamente documentado em vários estudos, projectos e análises, estamos certos de que em breve dotará a cidade de um Balneário termal condigno.

Tal como projectou e realizou as festas também o Balneário há-de surgir para que as águas termas da Fonte da Atalaia não calam na fonte do esquecimento.

E em 1963 certamente ele surgirá, a bem do turismo tavirense sobretudo durante a época balnear.

De Alfredo Callis

Tuberculose Social

Vendo colecção 12 volumes novos brochados, 450\$00; avulso à cobrança, 50\$00 cada.

Dr. Egas Moniz

Confidências [ue 1 investigador científico «Neurologia» 628 pág. 25x10, novo, encadernado, 400\$00; «Vida Sexual», enc. novo, 450\$00; «1 Ano de Política», enc. de novo 200\$00 415 pág. Os 3 volumes juntos, 800\$00.

F. R. G. — Trav. dos Pescadores, 41-2.º — Lisboa-2.

JOSÉ PILAR (Sucessor)



CAMIONETAS DE ALUGUER
AUTO-CARROS
PARA EXCURSÕES

CARREIRAS DE CAMIONETAS ENTRE
TAVIRA, VILA REAL, FARO E VICE-VERSA

Rua Roque Féria, 10-TAVIRA - Telef. 31

TAVIRA E OS SEUS POETAS

TAVIRA

*Fui há muito conquistada
Nesta colina sagrada
Pelo sangue e pela fé,
Como relíquia de amor,
Guardo o meu conquistador
Num sacrário aqui ao pé...*

*Oh! quanta recordação
Eu trago no coração
Deste aprazível lugar!
Não me passa da memória
Que vultos grandes da História
Viram em mim um altar.*

*Eu, a chorar, vi partir
E, a sorrir, eu vi chegar
Tanta, tanta embarcação!
Entre bandos de gaivotas,
Iam e vinham as frotas...
Que bela recordação!*

*Quando a noite vai erguendo
O seu véu na imensidade,
Vai nascendo e vai crescendo
No meu peito uma saudade.*

*Eu sou Tavira
A saudosa donzela
Que não anda na rua,
Nem se põe á janela.
Nas miragens do meu coração,
Eu sou como a Lua
Em noites de estio,
Beijando o Gilão,
Dormindo no rio.*

Isidoro Pires

AGRADECENDO

*Doido fico por ti, linda Tavira...
Frases que tu me deste são abraços:
Que eu bem sinto apertarem-me os teus braços,
Cá dentro, como ainda não sentia.*

*Amor, saudades, gratidão — pedaços
De mim mesmo; de quando aqui me vira
Menino e moço, e longe de Tavira,
Longe de mim, dos meus primeiros passos...*

*Aqui a sua, casa... olha a varanda!...
O rio além, descendo lá da serra...
Olha a ponte a passar pra outra banda...*

*Tavira toda — um sonho à beira-mar!...
Ah! Como não havia de eu ficar
Assim — um doido pela minha terra*

Emiliano da Costa

TAVIRA

*Minha linda Tavira, oh minha terra,
meu berço, meu refúgio e meu altar,
poeta quizera ser para cantar
quanto de belo e grande em ti encerra.*

*Que panorama estranho e singular
à luz dos nossos olhos se descerra:
linda janela aberta sobre a serra,
linda janela aberta sobre o mar'*

*Assim, numa justíssima homenagem
quize dar-te a natureza com doçura
todos os tons da luz e da paisagem.*

*Que destino feliz em ti nascer
e Deus me dê a última ventura
de que repouse em ti quando morrer.*

António Santos

Despedida a Tavira

*Não mais verei os teus vergeis floridos
Nem as tuas campinas verdejantes,
As tuas veigas férteis, odorantes,
Que enebriam e entontecem os sentidos.*

*Não mais serão para mim desconhecidos
Teus encantos, desde os rios mormurantes
'Té aos templos de pedras faiscantes,
Pela crença e fé das gerações erguidos.*

*E tudo isto tu guardas no teu seio,
Com suave enlevado enleio
Com o que vê o passado um ancião.*

*Tavira! Não te esqueço um só momento.
E vais comigo — no meu pensamento.
E vais comigo — no meu coração.*

Tavira, Agosto de 1940

Hermínio de Oliveira

TAVIRA

*Portas de reixa, cheiro a maresia
As chaminés mouriscas, rendilhadas...
Embala-se na doce poesia
Dessas lendas de moiras encantadas.*

*Assomam as piteiras nos valados
E o castelo vigia-a, lés a lés;
A serra silenciosa ouve-lhe os brados,
E o manso rio Gilão beija-lhe os pés!...*

*As torres das igrejas, altaneiras,
Branquinhas como flores de amendoeiras
São braços que se erguem para os céus;*

*Maravilhoso aspecto que realça
Nessa prece de amor da Velha Balsa
A infinita graça e paz de Deus.*

Virgínio Pires

Feira da Luz

A JUNTA de Freguesia de Tavira, n.º sentido de tornar mais concorrida a feira anual que se realiza naquela localidade nos próximos dias 4 e 5 do corrente, deliberou que a feira fosse franca, sem cobrança de quaisquer impostos de ocupação de terreno, facilitando assim a deslocação dos feirantes que vêm realizar nas duas noites festas populares no Largo da República.

Além de grandiosos bailes que serão abrilhantados por magníficos conjuntos musicais, colaborarão vários artistas da nossa rádio e televisão.

Achamos simpática a iniciativa da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, que procura deste modo atrair elevado número de forasteiros à sua terra.

Propositadamente deslocou-se à nossa Redacção o sr. Sebastião Palmeira, digno presidente da Junta, solicitando carinhosamente o nosso apoio no sentido de se fazer um apêlo aos proprietários do concelho e sobretudo aos da freguesia, para não faltarem com os seus gados a fim de dar à Feira de Luz aquele aspecto a que tem juz pela sua categoria como primeira freguesia rural do concelho de Tavira,

Estamos certos de que todos darão o seu apoio à iniciativa da Junta de Freguesia luzense e que em especial os seus conterrâneos não faltarem à chamada.

Assim, esperamos que a feira e festa de Luz atinjam este ano o mais expressivo movimento até agora alcançado.

Caminhos de Ferro

Horário dos comboios
Linhas do Sul e Sado

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro e estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diariamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.ºs 8126-8339 — Efectuam-se diariamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

Vendem-se

Duas courelas no sítio de Santa Margarida — Canada e Boa Vista, com terra de semear, diverso arvoredado e casas de habitação,

Quem pretender dirija-se a Francisco Entrudo Junior.

Agradecimento

A família de Manuel Francisco, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

CASA

Térrea Vende-se.

Tratar com o solicitador José António dos Santos — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Feira Franca na Luz de Tavira

AVISO

A Junta de Freguesia da Luz de Tavira, informa o público de que se realiza nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a tradicional Feira Franca da Freguesia da Luz e por tal motivo convida todos os feirantes e os proprietários a comparecerem com os seus gados.

Nas referidas noites haverá bailes, no Largo da República, abrilhantados por diversas orquestras de jazz e nos quais colaborarão os melhores artistas da Rádio e Televisão.

A Junta de Freguesia

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, com diverso arvoredado, denominada «A Areia», no sítio da Fortaleza na freguesia da Conceição de Tavira.

Tratar com José Pires Cansado, em Tavira ou com Henrique Gil Romano, em Vale Caragueijo.

Salinas

Cede-se terreno no Alnargem, junto à Estrada Nacional, com área aproximada de 16 hectares, para construção e exploração de salinas, mediante concessão a estabelecer.

Resposta por escrito a Fausto Baptista Costa, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL...



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.º
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.º
Telefone 20344 P.P.C.A.

Tavira e a sua gente do mar

ESTA marinheira cidade de Tavira possui, desde 4 de Junho de 1941 a sua Casas dos Pescadores, criada pela Lei n.º 1953, de 11 de Março do 1937, por transformação do extinto Compromisso Marítimo Tavirense.

Iniciada a sua acção progressivamente desenvolveu a sua actividade dentro das condições estabelecidas pelas leis que a regem.

A área da sua jurisdição compreende a das Capitánias dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António.

Tem a sua sede nesta cidade de Tavira e uma secção naquela vila pombalina. Dispõe de um Centro de Assistência Social em Santa Luzia e Postos Médicos em Cabanas, Santa Luzia e Vila Nova de Cacela.

Através desses serviços e prestando assistência aos seus sócios efectivos que são cerca de 2.500, e seus familiares, aproximadamente 6.000 pessoas. A assistência médica é prestada por 7 médicos, 7 enfermeiras e auxiliares e duas parteiras. (São 3 em Tavira; 1 na Luz, 1 em Cacela e 2 em Vila Real de Santo António.)

No ano de 1961 a Casa dos Pescadores dispendeu com a assistência aos seus sócios e familiares das áreas de Tavira e de Vila Real de Santo António, a importância de 1.003.740\$30.

Remunerações aos médicos, enfermeiras e parteiras, 219.695\$60; valor dos medicamentos concedidos, 265.343\$90; material de consultórios, 2.722\$50; agentes físicos e análises clínicas, 2.223\$00; médicos especialistas, 9.747\$50; hospitalizações, 76.634\$80, operações, 30.000\$00 radiografias e radioscopias, 20.762\$50.

Subsídios concedidos: Por doença, 26.23\$00; por morte, 10.650\$00; por nascimento, 7.200\$00; por outras modalidades, 8.471\$60. Transportes de médicos, de doentes, de enfermeiros e parteiras, 47.921\$80; encargos diversos, 140.591\$00; assistência extraordinária, 29.290\$00; postos de puericultura, 24.111\$90.

Função educativa: Casas de Trabalho, 4.512\$00; Escola de Pesca, 50.000\$00. Total, 1.003.740\$30.

A assistência médica prestada no mesmo ano, foi a seguinte: consultas, 12.867; visitas domiciliárias dos médicos, 359; visitas domiciliárias das parteiras, 401; visitas domiciliárias das visitadoras, 39; injeções aplicadas, 29.694; tratamentos, 19.070; operações de grande cirurgia, 12; partos simples, 67; partos com intervenção médica, 2; passagens, 2.721. Total dos serviços prestados, 65.295.

Dispõe esta instituição de uma Farmácia Privativa que concede quase toda a assistência medicamentosa aos seus beneficiários e ainda outra em comparticipação de 50%, e quando se verifique casos de pobreza, a Casa suporta a totalidade.

Beneficiam ainda os pescadores desta Casa, de assistência hospitalar grátis nos Hospitais de Tavira e de Vila Real de Santo António, e, no de Olhão quando em casos de cirúrgia.

A Casa dos Pescadores concede subsídios de 50% em análises, radiografias e outras, e nos casos de pobreza este Organismo arca com a totalidade.

Tem 2 postos de Puericultura. Um na Sede e outro na povoação piscatória de Santa Luzia, com consultas diárias, e semanais na distribuição de farinhas. Ao posto de Cabanas da Conceição vai o médico uma vez por semana.

Quanto a melhoramentos em estudo: a restauração da Igreja das Ondas, a qual mesmo carecendo de obras, foi aberta ao culto; ampliação e reparação da Sede; tem estudado e projectado a construção de um Bairro para pescadores, na Praia de Monte Gordo; estando também projectada a construção dum edifício próprio para instalar a Sede de Vila Real de Santo António. Ao abrigo do Fundo de Renovação, tem esta Casa de Pescadores intensificado a política dos empréstimos para aquisição de embarcações novas, inclusivé motorizadas. Desta intensificação foram já concedidos 10 empréstimos num total de 80 mil escudos.

Na pesca do arrasto, este organismo está interessada na «Prescu».

Além de uma Escola de Pesca Elementar, esta zona piscatória algarvia, possui: duas Casas de Trabalhos manuais e ensino doméstico, uma em Tavira e outra em Santa Luzia, uma Secção de Vendagem e de um Serviço Social dirigido por uma assistente, delegada da zona Sul com 4 auxiliares, cuja missão é das mais delicadas e humanas, dedicando-se exclusivamente na objectiva de melhorar as condições de vida dos pescadores, por intermédio de donativos em dinheiro, roupas, géneros e outros auxílios de toda a espécie, e um Bairro com 30 moradias — Santa Luzia. Tavira, na sua zona piscatória, são lançadas todos os anos (e desde tempos recuados) 4 'armações da pesca do atum, cuja campanha tem a duração de 5 meses (de Abril a Agosto), e onde se empregam cerca de 600 pescadores, que representa o pão

para 2.400 bocas, que são os seus familiares.

O «copejo» do atum que é classificado de «tourada do mar», é, sem dúvida alguma, um Cartaz turístico, que se enquadra bem no turismo, nacional.

A faina da pesca do atum, ali no Atlântico, é um espectáculo impar, pela emoção e originalidade de que se reveste.

A nossa gente do Mar, esses «velhos lobos do mar», que de geração para geração, se dão de corpo e alma, à luta pela conquista do pão, são digamos do apoio e do carinho que o Governo da Nação lhes dispensa através das suas Casas dos Pescadores.

São valentes e rudes, estoicos e generosos, pertencem a uma classe de trabalhadores que honram e dignificam a Organização Corporativa em que estão integrados.

Neste litoral algarvio, de Vila Real de Santo António a Sagres, são bem os batalhadores do Mar, desse Mar que como lhe dá o pão também o tira e, por vezes se compráz em ceifar-lhes as vidas.

Gigantes do Mar, os pescadores do Algarve!

O pescador — como diz Raul Brandão — é, em Portugal, uma figura grande, primeiro actor de todos os dramas do Mar!

P.

Damião de Vasconcelos

Cronista de Tavira

Parece ter sido esquecido o nome deste nosso conterrâneo adoptivo, do Fernão Lopes balsense, do cronista-mor de Tavira! O Damião de Vasconcelos, que morreu há aproximadamente nove anos, poderá ter entrado na sombra do esquecimento, como tudo o que morre; porém a sua obra meritória, notável e inestimável para os verdadeiros amigos e filhos de Tavira, essa, jamais morrerá.

A sua vasta e erudita produção literária pode dizer-se que é quase particularmente dedicada a Tavira, à cidade imortal que desde os alvares da formação se incorporou na nacionalidade lusitana. Todo o glorioso passado do nobre burgo é investigado e narrado por mão de mestre, com probidade e brilho: são ilucitativas páginas nas quais se destacam as acções militares de terra e mar em que os tavirenses participaram e nela se distinguiram.

Posto de observação e porto de embarque e desembarque, Tavira oferece à Pátria, não só a sua privilegiada posição estratégica, como o generoso sangue de seus filhos, o entusiasmo do seu esforço e até dinheiro das suas economias, tudo em prol do triunfo dos empreendimentos que levaram os portugueses à descoberta e ocupação de novos mundos — desse mundo que os *néo-civilizadores* nos querem roubar...

Além dos estudos arqueológicos de Estácio da Veiga e de algumas referências de Ataíde de Oliveira, bem como de notícias dispersas, nada ou pouco havia que nos habilitasse, de pronto, com informações concatenadas sobre a história da velha Tavira.

Ao labor historiográfico de Damião de Vasconcelos em constante rebusca através de códices, crónicas e arquivos paroquiais se ficou devendo o



Damião de Vasconcelos

produto de tão ambicionado trabalho: «Notícias históricas de Tavira», «Ecos do passado de Tavira» e as «Tradições populares de Tavira», curioso estudo etnográfico. O primeiro publicado em livro por generosa conta do Autor, e os outros em folhetins que «Povo Algarvio», sempre amigo e acolhedor, deu à estampa.

Hoje, pode dizer-se que toda a historiografia e etnografia da nossa terra são uma realidade, ao alcance de quem se interessar pelo seu passado. Os escritos que nos legou levam-nos ao conhecimento das instituições e dos homens, bem como das acções militares e costumes, a par de estudos sobre o valor arqueológico e ar-

Continua na 10.ª página

Vinte e dois anos ao serviço da lavoura do concelho

Tavira e o seu Grémio da Lavoura

O Concelho de Tavira, considerado uma das mais ricas regiões agrícolas do Algarve, quer pela sua vastíssima extensão territorial, quer pela sua riqueza arbórea — um dos maiores produtores de alfarroba amêndoa, azeitona e figo — quer ainda na cultura de trigo e milho, acrescentando-se-lhes também a cultura de citrinos, esta, em franco progresso, são factores que concorrem para o situar nos lugares cimeiros da lavoura nacional.

Para esta posição, muito tem concorrido a acção desenvolvida pelo seu Grémio da Lavoura, nestes vinte e dois anos de existência, cuja política tem sido exclusivamente ao serviço da lavoura portuguesa e dos seus associados.

Para se avaliar o que tem sido a sua acção desenvolvida nestas duas décadas, sobretudo no que respeita à assistência prestada aos seus associados nestes últimos anos, passamos a dar conta do que nos foi dito pelo seu Gerente, o sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins.

Arrendamentos e propriedades em regime de exploração directa e parceria

Cultura de trigo e forragens

O Grémio tem-se prontificado a fornecer todas as sementes seleccionadas para as diferentes sementeiras de gramíneas e forragens.

Acompanhando a sementeira tem tido, este Grémio, o cuidado de distribuir proporcionalmente, os adubos requisitados pelos proprietários.

As dificuldades levantadas pelos agricultores na aquisição de sementes e adubos tem este Grémio da Lavoura, solucionado com o financiamento da Campanha da Cultura do Trigo e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, e no ano que decorreu muito beneficiaram da subvenção do trigo concedida pelo Estado, da ordem de Esc: 1 352 719\$80 para este Concelho.

Conquanto este trabalho se efectue, nós dispomos de 3 tractores com respectivas charruas para grangeio de terrenos na preparação e sementeira dos mesmos.

As restantes máquinas são utilizadas nos transportes de distribuição de adubos e sementes aos associados.

Podemos apresensar como exemplo, tempo-hora utilizado anualmente, 1 500 horas de charruações despendidas pelas nossas máquinas de charruação.

Apressamo-nos anualmente por divulgar as adubações de cobertura que conjuntamente as mondas químicas que efectuamos através do Posto de Sanidade de colaboração com a Estação Agrária local.

Decorridos estes grangeios fizemos as ceifas das gramíneas onde este Grémio dispõe de material apropriado (ceifeira-atadeira).

Concluídas estas deram-se início às debulhas que decorreram por todo o concelho pelo espaço de dois meses; 5 máquinas com 5 tractores e 70 homens ao serviço.

Cultura de Milho

Tal como sucede para a cultura de trigo, dispõe o Grémio da Lavoura das mesmas máquinas preparadoras de terreno e fornecendo as melhores sementes seleccionadas de milhos híbridos e regionais.

Tendo em consideração a falta de mão-de-obra feminina para a obtenção da já celebre «desfolhada», possui este Grémio da Lavoura duas máquinas-descaroladoras de milho que também ripam a carepa do milho.

De colaboração com a F. N.

P. T. adquire este Grémio da Lavoura toda a produção na generalidade de trigo e milho do Concelho.

Números — em trigo á volta de 1 milhão de quilos pagos à lavoura e 2 milhões de quilos de milho em circunstâncias idênticas.

Por dificuldades surgidas para resolução imediata de trigos e milhos a F. N. P. T. possui um silo com capacidade para 950 mil quilos de cereal, trigo ou milho, quando por necessidade de secagem, o que só normalmente acontece com o milho.

Acompanhando o ano agrícola mantém este Grémio os mais baixos preços de exploração mecânica concorrendo tantas vezes com particulares e semelhantes em más condições. No entanto é seu maior desejo ver solucionado os problemas da lavoura do concelho.

Não sendo unicamente da nossa incumbência leva este Grémio a melhor disposição e interesse na Campanha de desinfectação de citrinos e oliveiras, dispondo sempre do seu pessoal e máquinas em colaboração com a Estação Agrária de Tavira. Como é de ca-

pital importância o aproveitamento de palha e feno, tem também este Grémio de Lavoura á disposição dos associados duas enfardadeiras podendo, desde a palha de trigo, cevada e aveia, conseguir enfardar qualquer folhagem, feno, carepa, etc.

Aspira este Grémio adquirir, em futuro próximo, edificio próprio com anexos de recolha de máquinas e pequena oficina de reparação das mesmas, armazens para recepção de cereal tal como presentemente possui para o milho.

É de salientar a colaboração deste Grémio da Lavoura com a Direcção Geral dos Combustíveis na medida compreensiva de levar a lavoura a saber pedir para receber a sua bonificação.

Cultura Arbórea

Tem este Grémio sabido solucionar o problema da Cultura Arbórea, quer da vinha, quer de citrinos agregado à melhor colaboração dispensada pela Estação Agrária de Sotavento do Algarve.

Sobre a cultura Arbórea Florestal tem compreendido este Grémio a urgente necessidade de grandes hectares de terreno que, após o litoral algarvio sómente florestado, poderão recompensar as famílias serranas dos seus muitos e maus anos agrícolas. Para tal tem sabido este Grémio da Lavoura, na medida em que é procurado, distribuir e levar todas as essências florestais requisitadas pelos associados.

* * *

Do relatório do Grémio da Lavoura de Tavira, no Exercício do ano de 1961, extraímos o parágrafo que a seguir publicamos:

«Da forma como se houveram, fala expressivamente, a alta distinção que, por proposta da Secretaria de Estado da Agricultura, ao Grémio da Lavoura de Tavira foi concedida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, conferindo-lhe o grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola), por Decreto de 18 de Maio de 1961, publicado no Diário do Governo n.º 168, 2.ª Série, de 19 de Julho do mesmo ano, distinção que muito nos desvanece e profundamente nos honra mais nos obrigando no cumprimento da nossa missão que procuramos desempenhar o melhor possível».

Luis S. Peres

Uma cooperativa de crédito criada exclusivamente para satisfazer as necessidades da Lavoura:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira

Rua João Vaz Corte-Real, 20

EXPEDIENTE:

1.º tempo — 9,30 às 12 horas

2.º tempo — 14 às 17 horas

Serviços que mantém:

Financiamentos à Lavoura

Depósitos à ordem

Depósitos a prazo

Apontamentos para o Roteiro Turístico do Concelho de Tavira

TAVIRA, a romântica e lendária rainha do Séqua, é uma das mais antigas cidades do Algarve não se sabendo ao certo quando ou por quem foi fundada.

Há historiadores que são de opinião que foi uma colónia de gregos em 3615 (384 anos antes de Cristo); outros, porém, dão-lhe maior antiguidade, afirmando que o seu fundador foi Briga, chefe dos túrdulos e 4.º rei das Espanhas pelos anos do mundo 2114 (1890 anos antes de Cristo), chamando-lhe Talabriga, que depois os árabes corromperam em Tabila e mais tarde os portugueses em Tavila ou Tavira.

Foi tomada aos mouros por D. Paio Peres Correia e seus sete companheiros de armas, em 11 de Junho de 1242, dia de São Barnabé, no reinado de D. Sancho II.

O nosso grande épico Luís de Camões, no seu imortal poema, «Os Lusíadas» na estância XXV — canto VIII — assinala o facto histórico:

Olha um Mestre que desce da Castela,
Portuguez de nação como conquista!
A terra dos Algarves e já n'ella
Não acho quem por armas lha resista;
Com manha, esforço, e com benigna estrela
Vilas, Castelos toma à escala vista;
Vês Tavilla tomada aos moradores,
Em vingança dos sete Capadores?...

Cidade outrora florescente na pesca, no comércio e na agricultura, é sem dúvida uma das mais formosas terras do Algarve.

Atravessada ao meio pelo Gilão, em cujas mansas águas se remira como em espelho de cristal e lá no alto das suas colinas, as torres alvas das igrejas, como escreveu o poeta taviense Isidoro Pires, lembram as pombas de um bando, todas da cor do luar, foram poisando, poisando, e ficaram a sonhar!...

A velha e poética «Ponte Romana» de sete arcos, é o traço de união entre as margens desta Veneza Algarvial

Nas suas águas territoriais, desde a remota era de D. Diniz, são lançadas quatro armações de atum, que sempre foram fonte de riqueza e um grande atractivo turístico pois anualmente, na quadra da safra que se estende de Abril a Agosto, centenas de pessoas vêm apreciar esse espectáculo admirável do copejo, vulgarmente conhecido por «Toirada Marinha».

O seu Compromisso Marítimo, hoje transformado em Casa dos Pescadores, era um dos mais antigos do país.

No roteiro das belezas artísticas de Tavira, o visitante deverá apreciar certas preciosidades que a cidade possui,

restos de um passado de grandeza e são elas:

Igreja de Santa Maria do Castelo

Antiga mesquita árabe, de que já não restam vestígios, fica situada numa das suas mais belas colinas, perto do Parque Municipal e do Castelo, há pouco restaurado e hoje cercado por um pitoresco jardim dentro do qual existe um dos mais belos miradoiros da cidade.

Sobre a antiga mesquita foi construída a igreja gótica de que ainda resta o pórtico, o lado poente, as capelas laterais e o altar-mór, onde no lado da epístola estão depositados os ossos dos sete cavaleiros e do lado do Evangelho repousam os restos mortais de D. Paio Peres Correia. Duas lápides assinalam os túmulos. Esta igreja foi mandada reconstruir pelo Bispo D. Francisco Gomes de Avelar, após o terramoto de 1755.

A capela mais bela existente na igreja é a do Senhor dos Passos, verdadeiro monumento manuelino, vestido de azulejos do sec. XVII, de alto e baixo. Na capela do Santíssimo Sacramento, os azulejos são do sec. XVIII e neles se

admira a «Ceia do Senhor», o «Lava Pés», «Cenas Rurais» e o «Senhor Morto».

Igreja de S. Francisco

Foi na traça inicial de estilo gótico, porém, devido a um incêndio que a destruiu quase totalmente, poucos vestígios existem, além da sacristia, onde se encontra uma lápide com uma inscrição comprovativa da fundação do convento franciscano logo a seguir à conquista de Tavira.

No antigo cemitério da ordem, hoje jardim e viveiros municipais, existe um cruzeiro com os 12 apóstolos em relevo, cada um dos quais colocados numa ogiva.

Igreja de Santo António

Muito embora sem qualquer valor arquitectónico, é todavia digna de ser visitada pois existe ali um motivo de valor coreográfico muito apreciado e do qual faz especial relevo o «Dicionário da Enciclopédia Luso-Brasileira» — «O Milagre de Santo António» quando vai salvar o pai da força e a morte do santo taumaturgo português, em figuras de relevo.

Igreja da Misericórdia:

É sem dúvida o mais belo templo de Tavira, com um lindo pórtico em estilo Renascença.

É uma obra rara, pois é a única Igreja de três naves que existe em Portugal sem capela-mor e com um revestimento de azulejos notável, com painéis datados de 1760, representando as obras da Misericórdia. Na antiga sala de despacho em edifício contíguo à Igreja, funciona a Biblioteca Municipal e o pequeno Museu da cidade.

Igreja de Nossa S. da Ajuda (Vulgo S. Paulo):

É outra maravilhosa obra de estilo Renascença. Nela podem ser admirados trabalhos de talha sobretudo no segundo altar do lado esquerdo. É digno de registo o quadro que simboliza a «Ceia de Cristo», com relevo a cores, sobressaindo o trabalho admirável da talha da mesa.

Existem na sacristia, dois belos quadros pintados em tábuas, considerados primitivos portugueses.

Os azulejos do pavimento do cruzeiro da Igreja são exemplares únicos em Portugal e raríssimos no mundo.

Igreja de Nossa Senhora das Ondas:

Antiga Igreja do Compromisso Marítimo, de estilo D. João V, que tem por seu orago S. Pedro Gonçalves Telmo, protector dos pescadores. Na capela-mor e na sacristia da Igreja existem azulejos preciosos.

Também no edifício contíguo à Igreja, hoje Casa dos Pescadores, podem ser apreciados um notável estandarte ou guião, riquíssimo, de seda escarlata com as armas reais bordadas a ouro e cravejado de pedrarias, que outrora figurava nas procissões promovidas pelos pescadores da cidade, em estilo D. João V, que é considerado uma preciosidade, bem como uma linda caravela, guardada numa vitrine e que é uma reliquia do Compromisso Marítimo de Tavira.

No exterior do edifício existe um nicho com a imagem de Nossa Senhora das Ondas e propriamente na parede da igreja estão incrustados dois símbolos manuelinos.

Igreja da Ordem Terceira do Carmo:

Muito embora sem valor arquitectónico, é todavia digna de ser visitada pois é uma verdadeira Catedral, toda em talha dourada, sobretudo o altar-mór, estilo Século XVIII, que é uma maravilha.

Possue alguns quadros interessantes. Continua na 3.ª Página

PRODUTOS
PARA
USO
VETERINÁRIO
E
HUMANO
INSTITUT PASTEUR
PARIS

Agentes e depositários exclusivos para
Portugal e Províncias Ultramarinas
F. A. CANOBBIO & C.ª, LDA.
Telefone 84 21 16/7/8
R. Damasceno Monteiro, 144 — Lisboa

Apontamentos para o Roteiro Turístico de Tavira

Continuação da 7.^a Página

ressantes da autoria do pintor farense Rasquinho.

Junto da igreja, no antigo Convento do Carmo, onde já funcionou o Asílio Esperança Freire, onde hoje está instalada a Escola de Pesca, o Hospício ou Recolhimento Carmelita, é um belo exemplar do estilo neo-clássico e possui um miradoiro donde se admira todo o lado ocidental da cidade.

Capela de Nossa Senhora da Consolação:

Em pleno coração da cidade, é digna de ser visitada pois possui lindíssimos ozulejos do século XVII e painéis de certo valor artístico.

Janelas Estilo Renascença:

Existem duas na Travessa D. Brites, uma das quais é geminada.

Pórtico do Convento das Freiras:

No actual edifício da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, antigo convento das freiras, existe um lindo pórtico estilo Renascença.

Varandim Estilo Renascença:

Num prédio da Rua da Oliveira, com esquina para a Rua Cândido dos Reis, existe um varandim estilo Renascença. O prédio é interessante não só pelo seu tecto como pelas gárgulas que possui.

Arco da Misericórdia:

Chamamos a atenção do turista para este arco, quase em plena Praça da República, que em bom estado de conservação é encimado pelas armas manuelinas.

Igrejas de Nossa S. da Luz e da Conceição:

Nas vizinhas freguesias da Luz e Conceição, as suas Igrejas Matrizas são ambas dotadas de dois lindos pórticos. A primeira possui um magnífico pórtico lateral em estilo manuelino sendo o pórtico principal da segunda, em estilo gótico.

Passeios Turísticos:

O pitoresco vale da Asseca, pleno de exuberante vegetação, onde predominam os pomares e canaviais, é um dos passeios turísticos que se recomenda. A cerca de 5 quilómetros da cidade depara-se com o aprazível local denominada «Moinhos da Rocha» com o «Pego do Inferno» onde se despenha uma interessante cascata.

A Mata da Conceição, no sítio das Solteiras, em plena Serra, é uma excelente mata nacional onde predominam as acácias e eucaliptos, passeio que se recomenda sobretudo na época da floração.

Praia de Tavira:

Excelente praia de banhos, tapete de areia macia que se prolonga numa extensa orla da Costa, que atrai o visitante quer pela quietude das suas águas quer pela amenidade do seu clima.

Passeio convidativo para umas horas de repouso na poética contemplação do mar azul e das ondas prateadas que beijam a praia.

Algumas variedades de acácias, eucaliptos e pinheiros, embelezam a entrada como que a saudarem o turista que chega aquelas edículas paragens. Em breve, quando for construída a ponte de acesso ela será o mais forte atractivo turístico das épocas calmosas.

A Ilha de Tavira pela sua excelente situação geográfica oferece excepcionais condições para os que necessitam estar em contacto com a natureza.

Anuncial no «Povo Algarvio»

ADEGA COOPERATIVA DE TAVIRA

(Alvará de 19 Maio 1954)

Vinhos de mesa
Vinhos licorosos

Inconfundíveis
para os apreciadores
de paladar requintado

Serviços Administrativos:

Rua João Vaz Corte-Real, 20

Adega

Vale Caranguejo (Estrada Nacional n.º 125)

Miguel de Campos Malo

MÉDICO

Consultas no Monte-Pio
Artístico Tavirense

das 14 às 16 horas
(excepto aos sábados)

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

Telefone 413



Leve para férias

Salax

SAIS DE FRUTOS

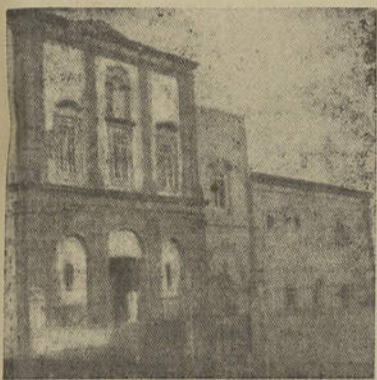
para as digestões difíceis

A Escola de Pesca de Tavira Tavira no Desporto

constitui um padrão de ensino técnico-piscatorio
Uma obra admirável da JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

POSSUE a nossa Cidade, instalada no edificio do extinto Asilo Distrital Esperança Freire (ao Carmo), a Escola Elementar de Pesca do Algarve, a qual, vem sendo dirigida, desde 1945, pelo illustre official da Marinha de Guerra Portuguesa, Capitão-de-mar-e-guerra, sr. José Emilio Henriques de Brito, com extrênuo carinho e inteligente administração.

Nestes 17 anos decorridos, os frutos colhidos, são consi-



A fachada da Escola de Pesca de Tavira

derados títulos que honram o Organismo que a criou (Junta Central das Casas dos Pescadores) e o seu Presidente, sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

Obra a todos os títulos notável e grandiosa no campo da assistência educativa e técnica dos filhos dos pescadores da Província Sul do País.

Este estabelecimento de ensino técnico-piscatorio que já vinha exercendo a sua actividade com belos resultados desde 7 de Outubro de 1941, ficou definitivamente assente nos moldes para que foi criada, em 29 de Julho de 1944.

Por ela têm passado cerca de 700 filhos de pescadores, dos quais 300 com diploma.

Os cursos têm a duração de 2 anos, onde se instruem e se preparam os futuros e modernos pescadores do litoral algarvio, nas várias aulas que ali se ministram, como sejam as de marinharia, natação, técnica-marítima, instrução primária e trabalhos manuais.

Esta escola que está sendo mantida pela Junta Central das Casas dos Pescadores, pela Junta Distrital de Faro e pelas Casas dos Pescadores do Algarve, também recebe — mas intermitentemente — um subsídio do Socorro Social.

Dela têm saído como belo aproveitamento escolar e técnico muitos rapazes que, noutras escolas para onde transitam, nomeadamente, a Escola Profissional de Pesca e, sobretudo, a Escola de Marinheiros

da Marinha Mercante, levando, pelos apreciáveis resultados nela verificados — a Junta Nacional da Marinha Mercante, de quem aquela escola depende — a louvar a de Tavira pela excelência dos alunos que para ali têm seguido.

E assim se verifica — dados os ótimos conhecimentos que adquirem — haver hoje, muitos rapazes embarcados na Marinha Mercante nacional e, até alguns já exercem cargos officiais por terem cursado a Escola Náutica.

Isto mostra bem os resultados obtidos pela Escola Elementar de Pesca de Tavira através dos cursos de marinharia e de ajudantes de motoristas que são ministrados por officiais da Armada e pelos instrutores que são também praças da Marinha de Guerra.

Quanto ás repariças, não só manufacturam artigos de vestuário para os alunos da Escola, como confeccionam artigos para os organismos das pescas do País,

Além destes trabalhos aprendem rendas e bordados, leccionadas por senhoras de muita competência. No campo espiritual e cultural, aprendem canto coral e têm aulas de moral cristã, recebendo assistência religiosa por um Padre autorizado por Sua Ex.^a o sr. Bispo da Diocese do Algarve.

É pela revelante acção desenvolvida pela Escola de Pesca que se torna menos rude e mais consciente no seu laborioso mister a juventude das gentes marítima e piscatoria do Algarve.

É obra nacional. São factos e não palavras.

L. J.

A CIDADE de Tavira também no campo desportivo tem erguido a sua voz graças à generosa colaboração de alguns dos seus filhos.

Talvez devido à falta da persistência de alguns dirigentes e o facto da cidade não ser um centro industrial, tem contribuído para que tenha sido sempre modesta a sua prática no futebol.

Existe presentemente o Estrela F. C. Tavirense, modesto agrupamento desportivo que, lutando com as naturais dificuldades de elementos para a prática do futebol, espera num futuro próximo disputar o campeonato da 3.^a Divisão.

A Mocidade Porquesa também pratica várias modalidades desportivas, dedicando-se sobretudo aos desportos náuticos e ao atletismo onde tem feito figura em diversas competições.

Resta-nos o velho e glorioso Ginásio de Tavira, filho legítimo do antigo Sport Tavira e Faro, fundado numa quadra de férias pelos estudantes em colaboração com jovens desportistas da cidade.

Sob a orientação desportiva do saudoso Major Vasco Brás de Campos, nasceu o Tavira Ginásio Clube, hoje, por imposição legal, Ginásio Clube de Tavira.

Inicialmente praticou futebol. Também já se salientou em desportos náuticos e presentemente além da prática de atletismo tem desenvolvido em larga e honrosa escala o ciclismo.

Graças ao esforço e amor à causa desportiva da sua terra há muitos anos [que está à frente do Ginásio o sr. Dr. Eduardo Mansinho, que além de ser um dos seus fundadores pode dizer-se que tem sido sempre e em todas as emergências o seu mais sólido sustentáculo.

E a cidade deve-lhe sem dúvida esse tributo que generosamente tem pago a bem do desporto local.

É justo reconhecer, embora em síntese as tardes desportivas que o Ginásio tem proporcionado a todo o Algarve, atraindo a Tavira os nossos azes do ciclismo nacional e até internacional.

É grande o prestígio do Ciclismo Tavirense. Muito embora sejam modestas as suas possibilidades financeiras tem todavia elevado gloriosamente o nome de Tavira através de Portugal e até no estrangeiro.

Possue uma valorosa equipa de ciclismo, disciplinada que se impõe às mais categorizadas de Por-

tugal. Ainda há pouco quando da última Volta a Portugal em Bicicleta, a um escasso minuto do Vencedor classificou-se em 3.^o lugar o atleta Jorge Corvo.

E como não podia deixar de ser o activo presidente do Ginásio, acompanhou a caravana, com os nervos em alvoroço, os olhos fixos nos seus azes e o pensamento na Camisola Amarela que só por azar não a trouxera, com o coração a transbordar de alegria, para o seu Ginásio ou para melhor dizer, para a sua querida terra.

Quantos sacrificios, quantas arrelias representa esta velha carolice. Por isso a cidade lhe deve um muito obrigado.

Falamos no Ginásio a correr porque não cabe no apertado espaço que dispomos alongar as nossas considerações porém, deixamos para o final a sua maravilhosa pista, considerada uma das melhores do país.

Muito embora se deva todo o esforço da direcção do Clube a um grupo de homens, a verdade é que há sempre alguém como em todos os sectores da vida nacional, que toma a direcção e as responsabilidades do seu movimento.

Ora a propósito da excelente pista do Ginásio e de todo esse movimento bairrista que se esboçou para a sua construção há cerca de três anos, é justo salientar o nome de um tavirense que muito colaborou numa obra de que Tavira hoje tanto se orgulha.

Não queremos ferir a sua peculiar modéstia mas também seria injustiça da nossa parte, ao falar do Ginásio, nesta hora festiva ocultar o seu nome.

É o sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, o inteligente Director Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, que denodadamente pôs todo o seu carinho e boa vontade para que a Pista do Ginásio fosse uma realidade. Mas não se quedaram por aqui os seus propósitos pois cremos até que já tem todos os projectos delineados para que em breve ela seja iluminada podendo assim realizar-se nestas calmas noites de estio festivais nocturnos.

E para ele, tavirense de alma e coração, vão também as nossas justas homenagens, porque não esquecemos a sua acção persistente junto dos ministros de Estado e doutras entidades officiais na petição clara e insistente da construção da pista.

Resta-nos pois fazer votos pelo progresso de Tavira no campo desportivo.

Aos Negociantes de Máquinas de Costura

Em condições excepcionais e de grande futuro, concede-se a agência concelhia em Tavira,

em exclusivo de máquinas de Costura e de Tricotar

Conforme se provará a quem conheça bem estes artigos podemos afirmar que se trata das duas melhores marcas à venda no nosso país, apoiadas por uma organização impecável e de largos recursos. Damos preferência a quem possua organização e esteja integrado no ramo, garantindo absoluto e rigoroso sigilo, podendo elucidar que se trata de duas marcas estrangeiras lançadas no mundo inteiro e incluída no acordo EFTA, pelo que dentro de alguns anos estarão livres de direitos.

Carta a B. K. 7498, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA

Damião de Vasconcelos

Continuação da 9.ª Página
tístico dos monumentos e tesouros que Tavira alberga. Mas Damião de Vasconcelos não limitou a sua actividade literária à investigação de coisas arcaicas, foi também escritor primoroso noutros géneros que cultivou.

Enfim, um homem de letras que soube fazer-se respeitar e admirar, mercê das suas virtudes pessoais e do valor intrínseco duma inteligência viva ao serviço voluntário de uma missão; por tudo bem digno da gratidão do Povo de Tavira, que tanto amou e enalteceu.

Aguardemos, pois, que a ilustre Câmara Municipal, cuja acção e obra notabilíssima tem tido sempre em vista a satisfação das aspirações e necessidades locais, tome a seu cargo a resolução deste simples acto de justiça e reconhecimento que consiste apenas em mandar fixar numa rua o nome de Damião de Vasconcelos, arqueólogo e cronista.

Rodrigues Coelho

Este número foi visado pela Delegação de Censura

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

S. A. R. L.

Trav. da Espera, 3 + LISBOA + Telef. P.A.B.X. 33551 (8 linhas)
Telegramas ANESTYL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
FORNECIMENTOS COMPLETOS
PARA FARMACIAS E HOSPITAIS

LABORATÓRIOS AZEVEDOS

MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS
ANALISES QUÍMICAS — ANALISES
DE APLICAÇÃO A' CLINICA

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS EM

Porto-Coimbra-Viseu-Castelo Branco-Faro-Evora-Régua
Caldas da Rainha-Torres Novas-Ilhas Adjacentes e Africa
(Em Faro: Largo dos Mercados, Telefone 466)

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

OS INSECTOS ATACAM MAS O HOMEM VENCE

De há uns tempos a esta parte vêm-se verificando desvairadas agressões por insectos pertencentes à P. I. C. A. S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox) desclassificada organização cujas finalidades são o ataque à picada e à ferroadada contra o Homem. Os inquietantes artrópodes encarniçam-

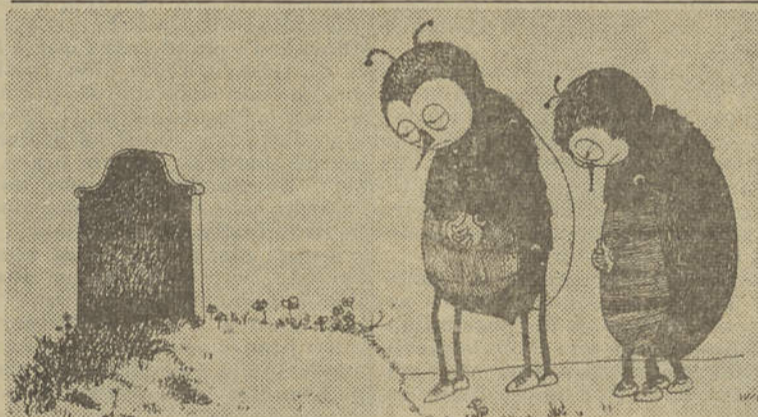
se em especial contra os inventores e os produtores do «Shelltox», embora distribuam borbulhas e comichões de forma mais ou menos indiscriminada.

Por notícias chegadas até nós, sabemos que o plano dos insectos era verdadeiramente maquiavélico, pois os energúmenos foram ao ponto de

contratar insectos bem conhecidos pela sua perniciosidade (mosquitos, moscas tse-tse, etc.), tentando inutilizar os mais distintos Shelltoxomaniacos.

Mas a perturbante associação tem visto as suas hordas sofrer terríveis devastações, sempre que os homens estão protegidos com o célebre insecticida «Shelltox». São incontáveis os insectos que terminaram a sua vida de patas para o ar, completamente cadáveres.

Confirma-se assim o que temos repetidamente afirmado aos nossos leitores: «Shelltox», mata que se farta!



Flagrante aspecto, colhido pelos nossos repórteres. A família dum dos energúmenos da PICAS, no auge do desespero, deixava ouvir num zumbido lancinante: «Shelltox», mata que se farta! Alguns minutos antes fora sepultado o famigerado artrópode

O que é a PICAS

Inúmeros leitores escreveram-nos perguntando o que é a PICAS, pelo que julgamos oportuno este esclarecimento.

A PICAS é um bando de insectos celerados que, desesperados pela espantosa eficiência do insecticida «Shelltox», se propunham agredir à picada os inventores, os distribuidores e os utentes do conhecido produto. Apesar de terem usado a Rádio e a TV para divulgar as suas notícias, os cabecilhas da PICAS vêm sendo sistematicamente destruídos sempre que as pessoas atacadas usam as perfumadas pulverizações de «Shelltox» — um odor agradável para o Homem e uma defesa poderosíssima contra os Insectos — que caem como moscas.

ATENÇÃO AOS INCRÉDULOS

Certos «engraçados», infelizmente vulgares entre nós, numa manifestação de inconsciência têm procurado fazer humor com o «Caso da Praga dos Insectos», e atribuem a todas as notícias um carácter de brincadeira. São bem conhecidas estas atitudes, que nos abstermos de comentar — mas de qualquer modo revelamos que alguns destes indi-

víduos já foram vítimas da PICAS, e no meio da comichão desenfreada, puderam ter a prova da violência dos insectos. É um significativo sinal dos tempos a existência destes indivíduos que, brincando com coisas muito sérias, não se protegem com a defesa universal contra todos os insectos: o SHELLTOX.

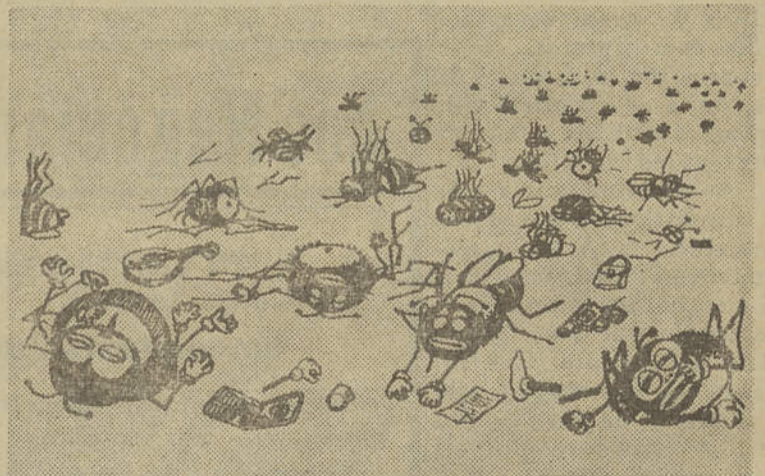
SALDOS
Grandes saldos de Mosquiteiros
Mata-Moscas Enxota-Moscas etc.
Preços da CHUVA
por motivo de mudança de ramo.
TODOS A
AO MOSQUITEIRO DA BAIXA

A acção dos cientistas na luta

Como é sabido, a PICAS propunha-se assaltar em especial os cientistas ligados ao «Shelltox», numa inqualificável vingança, própria de insectos sem qualquer sombra de moral.

Mas os inventores do famoso insecticida, sempre prevenidos, vêm usando sistematicamente as suas maneáveis bombas aerosol «Shelltox» e por tal motivo, destroem com a maior facilidade os intentos criminosos dos discolos.

Ainda recentemente, um sábio que nos pede para conservar o incógnito, executou magistral pulverização que levou uma nuvem de mosquitos a um falecimento irremediável e rápido, num tempo «record»



Soalhos juncados de cadáveres, eis o desolado aspecto que se tornou habitual desde que a PICAS iniciou as suas inqualificáveis actividades — uma imagem que deveria fazer pensar duas vezes os celerados dirigentes da Insectividade

Shelltox é um produto SHELL

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Mlle Maria Jorgélla Correia Rodrigues e os srs. Luis Sebastião Peres e Filipe Manuel Campina.

Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Martins da Costa Leiria, menina Teresa de Jesus Carmo Zacarias e os srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira Lopes, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes, D. Maria Teresa Fina Baradas, D. Maria Susana Padinha e o sr. João Francisco Rodrigues.

Em 6 — D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, meninas Maria Helena Trindade Madeira Gomes, Maria Leonor da Luz Peres, Maria Amélia Baptista Gonçalves e os srs. Osvaldo João Minhalma, João Valério Coelho da Luz, Arnaldo Palma Rodeia e Francisco Martins.

Em 8 — Srs. Armando Vicente Gomes Cardoso, José Inácio Martins e António Madeira da Silva.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença tem estado nesta cidade com sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde em Beja, e antigo Director do nosso jornal.

— Com sua esposa, filha e genro, encontra-se passando as suas habituais férias na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado assis-

nante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfandega do Porto.

— No gozo de férias, esteve alguns dias na capital, o sr. Bernardino de Jesus Pereira, funcionário da Escola de Pesca.

— A convite da Comissão de Festas da Misericórdia encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e colabrador sr. Liberto Conceição, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso conterrâneo e assinante sr. Helder Estevão Rodrigues Pescada, aspirante de Finanças em Almada.

— Com sua esposa encontra-se em Tavira, o sr. Manuel Malcata, 1.º sargento músico aposentado, há anos residente em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se em Tavira, o sr. José da Cruz Pires Araújo, desenhador, ao serviço em Angola.

— Com sua esposa esteve nesta cidade de visita a seus tios o nosso conterrâneo e assinante sr. Major de Engenharia Armando Firmino dos Santos, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se passando as suas habituais férias nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filho encontra-se passando as férias na nossa praia o sr. Dr. João Estevão Aguas Guimarães, funcionário do Instituto Geodésico e Cadastral, em Lisboa.

Necrologia

José Sebastião

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade em casa de seu genro,

Laurodentil

Pasta Dentífrica

Eficiente acção medicinal

indispensável na higiene diária da boca

Tubo normal 10\$00

Tubo grande 16\$00

FARBASA

Rua Duarte Galvão, 44 — LISBOA

TELEF. 78 04 20

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, no sítio da Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade, até ao próximo dia 15 de Setembro.

o sr. José Sebastião, de 62 anos, guarda fiscal reformado, natural de Cacela.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Ponces Sebastião e era pai da sr.ª D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves, esposa do sr. Aldomiro Gonçalves, conceituado comerciante da nossa praça e avô da menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e irmão da sr.ª D. Maria Sebastiana.

O seu funeral que se realizou na tarde de 16 de Agosto para o cemitério municipal, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Festas e Romarias

Cachopo

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente, realizam-se em Cachopo, os tradicionais festejos, em honra de Santo Estêvão, padroeiro da freguesia.

Senhora da Saúde

Em honra de Nossa Senhora da Saúde e de S. Luis realizam-se as festas tradicionais no pitoresco sítio de S. Marcos, nos próximos dias 9 e 10 do corrente.

A procissão que se realiza no dia 10, será abrilhantada pela Banda de Tavira.

Haverá carreiras de camionetas.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

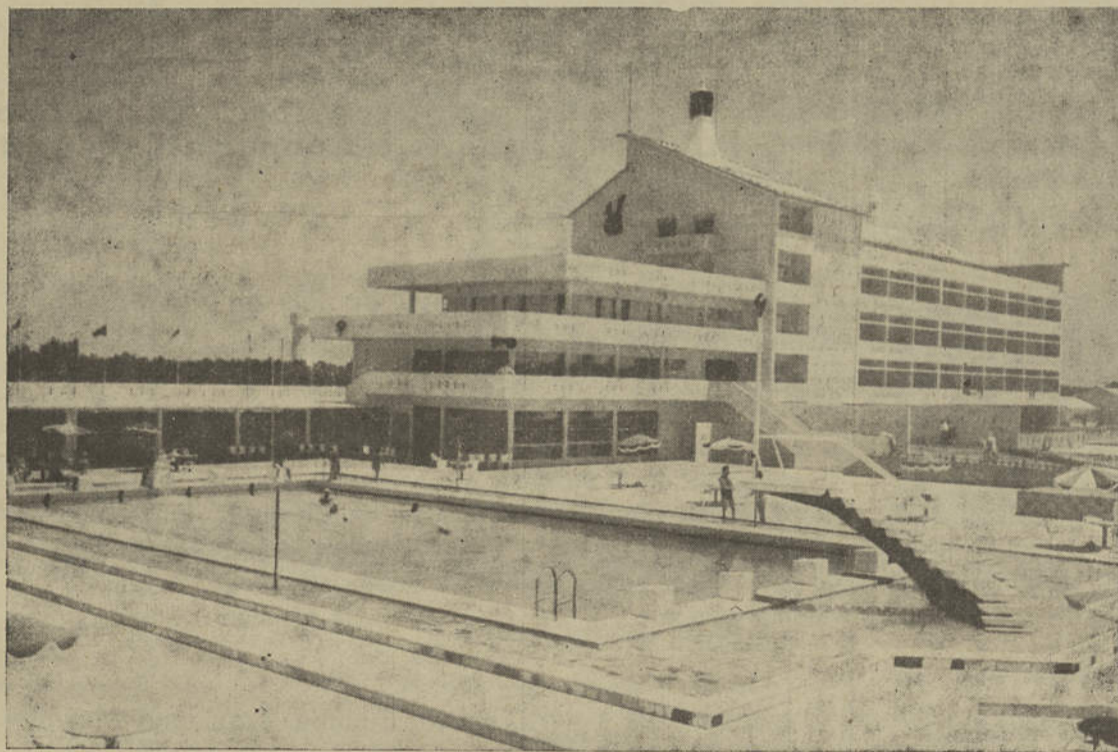
Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

CASAMENTO

Cavalheiro de meia idade, solteiro, formado, com melos de fortuna e bem empregado, deseja conhecer senhora de 25 a 40 anos, educada, para fins matrimoniais, assunto de seriedade. Por motivo de retirada, tratar urgentemente com o próprio ou por escrito, na Praça Dr. António Padinha, 10 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

1.ª CLASSE - A



ABERTO TODO O ANO

100 QUARTOS COM BANHO — BUNGALOWS — RESTAURANTE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O MAR E PINHAL — PISCINA,
BOITE, BOXS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVAS

Vila Real de Santo António - Algarve - Telef: 321 - 322 - 323

MANUEL PIRES MATEUS

VINHOS E DERIVADOS
Telef. 5 — TAVIRA



Destilação de Aguardentes
em Conceição de Tavira

Sapataria Triunfo de José António de Jesus
Casa fundada em 1870 por Sebastião da Cruz
R. da Liberdade, 44-50 — TAVIRA — Telf. 108
Sola, cabedais e artigos especiais para calçado
Manipulação esmerado em calçado de luxo

António J. Fernandes & Filhos
PIROTÉCNICOS
LANHELAS — MINHO
Fornecedores dos melhores fogos de artifício para as
principais Festas do País e Festas Oficiais

Debele a sua Bronquite!



HOJE

Eficaz contra:

Bronquites, Asma
ou coriza dos fe-
nos, Asma brônqui-
ca, Amigdalite, In-
flamações da gar-
ganta e da faringe,
Sinusite frontal, na-
sal e maxilar, Ca-
tarro nasal, Con-
tições, Tosse

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléc-
trico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Dohbelstein para a
respiração de ar quente e seco

A' VENDA NAS FARMACIAS Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE, LDA.

Calçada do Garcia, 5-Telf. 862040-LISBOA-2

Depositário no Porto

BORAL

Rua da Fábrica, 36-Telf. 3 44 17



MANUTENÇÃO MILITAR

FUNDADA EM 1897

Órgão abastecedor das Forças Militares em víveres, forragens, combustíveis e
lubrificantes — Fornecedores das Cantinas e Cooperativas Militares

2 «Grand-Prix» na exposição Intrenacional do Rio de Janeiro
2 Medalhas de ouro na Exposição de Sevilha

Sede em Lisboa (Beato) — Com Fá-
bricas de Moagem, Pão, Massas ali-
mentícias, Torrefação e moagem de
café, Bolachos e Comprimidos

Depósitos de Géneros, Forragens,
Combustíveis e Lubrificantes
Secção de abastecimento de gasoli-
na e óleos

Sucursais em: Coimbra, Elvas, Entrocamento, Évora, Porto, Luanda, Lourenço Marques e Bissau
Delegações (com depósito de géneros) Em todas as Guarnições Militares do País.

«MESSE» DE OFICIAIS EM LISBOA, PEDROUÇOS, PORTO, CAXIAS E TOMAR

O Município Tavirense

Continuação da 1.ª página

Infatigável na ambição de transformar a velha Balsa numa cidade florescente tem procurado por todos os meios insuflar-lhe o germen do progresso, galgando distâncias, desbravando peias burocráticas e, por isso, muito há a esperar ainda de sua benéfica actividade.

Além de obras de reparação de algumas artérias da cidade tem impulsionado a electrificação do concelho que dentro de poucos anos estará concluída.

Do seu programa ainda aguardam solução alguns importantes melhoramentos tais como:

A ponte para a praia, desassoreamento do rio, a construção de um Hotel ou Pensão Residencial, a construção de blocos residenciais na Horta de El-Rei e na Ilha de Tavira.

Não podemos deixar de concordar que isto modificará bastante a fisionomia da cidade atraindo ao seu seio aqueles estrangeiros que aqui não podiam permanecer à mingua de acomodações convenientes muito embora não lhes faltasse os atractivos.

O Dr. Jorge Correia tem encontrado sempre nas colunas do «Povo Algarvio» a melhor e a mais desinteressada colaboração para levar avante a sua obra e, muito embora os assuntos se repitam por vezes, não podiamos de forma alguma deixar de prestar-lhe mais esta embora modesta mas significativa homenagem, quer como primeiro cidadão tavirense e figura destacada da política nacional, quer como velho amigo, nesta hora em que damos á estampa este número dedicado ás Festas da Misericórdia de Tavira ás quais tem prestado a sua melhor colaboração e dedicado o mais ardente carinho.

O Dr. Jorge Correia tem sabido com inteligência tornar palpável o fruto do seu pensamento convertendo as ideias em realidades e Tavira de hoje renasce para uma vida nova.

A sua colaboração sente-se em todos os sectores e por assim dizer em todas as actividades locais procurando sempre limar arestas e estabelecendo como talvez jamais se vira uma estreita união entre os tavirenses seus amigos.

E nenhum progresso será possível sem uma proporcionada capacidade, que é afinal o desenvolvimento da própria inteligência e de circunstâncias exteriores harmonizadas, como salienta Rossi.

Só num ambiente de franca colaboração accionada pelo mais forte capricho bairrista, foi possível realizar as grandes festas que neste 3.º ano da sua existência terão hoje a sua

Vende-se

Uma casa bem situada, na Luz de Tavira rente à Estrada Nacional, com 4 divisões e grande quintal.

Acceptam-se propostas dirigidas a Joaquina Pereira, Rua do Pé da Cruz, n.º 15 — Beja.

Café Restaurante Mira

de Celestino Pereira Amaro
(situado numa das melhores artérias da cidade)

Ruas { D. Marcelino Franco, 27 e 29
Dr. Parreira, 14

Telef. 275 — TAVIRA

Mariscos - Acepipes - Frangos no espeto - Bons vinhos da região - Esmerado serviço de cozinha - Magnífica cerveja a copo - Bolos e doces regionais (aconselhamos uma visita à nossa casa)

mais luminosa apoteose e que são fruto da alma tavirense. Bem haja, Dr. Jorge Correia.

Palavras Oportunas

Continuação da 1.ª página

ponte para a praia; a Pensão Residencial: um balneário das águas termais da «Fontinha da Atalaia»; um moderno cinema com esplanada e o desassoreamento do Gilão.

São estes os nossos desejos e da sua realização dependerá todo o futuro desta linda cidade que vive há séculos, como moira encantada de lenda, contemplativa à beira do Gilão.

É necessário que nesta hora de ressurgimento todos os valores dispersos se acolham sob a bandeira da cidade amparando-a como a ave implume para que ela num futuro próximo possa ensaiar os seus voos de águia na grande rota do progresso.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Arrendam-se

Cinco propriedades de sequeiro, sitas em Estiramanens — Santo Estêvão. Recebem-se propostas em carta fechada até 2 de Setembro.

Tratar com D. Maria da Purificação Mendonça Palermo, Fazenda Nova, Estiramanens.

Francisco Dias Franco

Vinicultor e Comércio de Vinhos

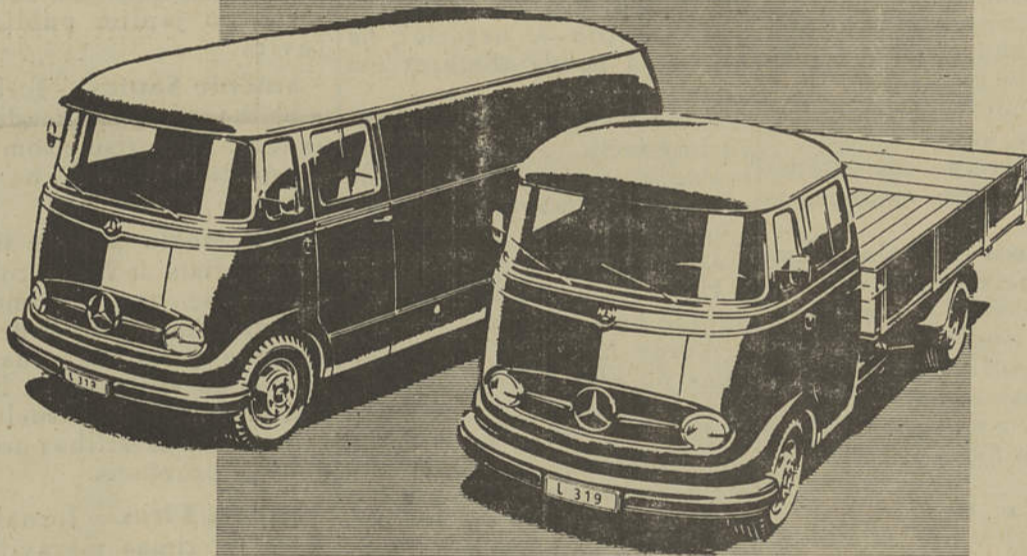
Telefone 128 — TAVIRA

Se precisa de um furgão ou de uma galera para 1600 Kg de carga, adquira um

L319D
Diesel

6

CONDUZIDOS COM CARTA DE LIGEIROS



A MARCA QUE MELHOR SERVE O TRANSPORTE

MERCEDES-BENZ

Peso bruto 3500 Kg

Caixa de 4 velocidades sincronizadas

Reduzido ralo de viragem

Aquecimento e ventilação

Grande economia de combustível

Grande comodidade

Agora com o novo motor de 53 H. P.

Caixa de carga com 3,22 m de comprimento no modelo galera

C. Santos Lda.



LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 • PORTO — RUA DE STA. CATARINA, 160-168
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 70-78 • BRAGA — AV. MARECHAL GOMES DA COSTA
OLHÃO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 152 • AGENTES EM TODO O PAÍS

Tavira Agrícola

TAVIRA é, sem sombras de dúvida, um dos concelhos mais ricos do Algarve.

Abstraindo da pesca, aliás importante em quantidade e valor, a terra do nosso concelho é fecunda e rica.

Se olharmos para os montes ou para o barrocal, veremos a alfarrobeira generosa, a oliveira magnânima, ainda que avara por vezes, e a amendoeira, certa ou incerta na produção mas sempre oferecendo o fruto ao seu proprietário.

Que assim é bem o demonstram as estatísticas, através das quais se vê a riqueza agrícola do concelho de Tavira.

E se baixarmos a nossa vista para as hortas, a sensação de fecundidade, o mesmo é dizer de produtividade, não é menor.

O agricultor de Tavira não pára. A terra que hoje deu trigo, dará amanhã milho, feijão etc. Nos seus pomares, entre as árvores, semeia amendoim e alhos, planta hortaliças diversas. Nos «malhões» das «regueiras» planta cebolas e couves.

Aqui, nas nossas hortas, a cultura é intensa e intensiva. Não há palmo de terra por semear, não existe nesga de terreno onde não se sinta a mão do agricultor taviense.

Com denodo, com estoicismo, com fervor quase heróico, o homem do campo transforma as suas terras em verdadeiros jardins.

Veja-se, por exemplo, a Luz e a parte baixa de Santo Estêvão e ter-se-á a noção verdadeira da riqueza dessas hortas, plétóricas de seiva e de vida, com os seus milharais verdejantes e as suas variadas culturas em todas as épocas do ano.

* * *

Apesar disto, porém, o agricultor taviense vive com dificuldades económicas, sempre assoberbado com enormes encargos, enquanto os produtos das suas terras — suor do seu rosto, «sangue do seu sangue» — não têm valor que compense o seu esforço, o seu trabalho, as suas canseiras e... — o que é pior ainda — o dinheiro empregado em qualquer cultura.

Na verdade, o agricultor tem de vender os seus produtos por preços irrisórios, ao sabor da ganância do «célebre» intermediário.

Entretanto, as alfaias e demais utensílios agrícolas vão subindo de preço, os salários vão aumentando, salários que sendo insuficientes para o trabalhador, são, ao mesmo tempo e paradoxalmente, incompatíveis para o agricultor, dadas as suas escassas possibilidades financeiras.

Em tudo isto, há duas vítimas: — o produtor e o consumidor.

O Grande Senhor é o intermediário, a entidade que vive e enriquece à custa daqueles.



Dr. Carlos Picoito

Ainda não há muito tempo alguém me dizia: — sou agricultor há muitíssimos anos e nunca arranjei dinheiro para um automóvel. Pois Fulano que começou a negociar há meses, já pode comprar um «espada».

E como não ser assim? Prová-lo é fácil.

Produtos que vendidos pelo produtor a 1\$50 o quilo, são adquiridos pelo consumidor a 4\$00!...

Há aqui um lucro ilícito, punido pela lei penal.

Ainda hoje, na «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa», lia-se o seguinte: — Não se pode negar que as entidades competentes se empenham em melhorar as condições em que se processa o cultivo das terras, procurando dirigir a produção segundo os processos mais aconselhados e não descurando os graves problemas da distribuição, que afectam tanto o produtor como o consumidor, beneficiando principalmente uma legião de indivíduos e de organismos parasitários que vivem à custa de uns e de outros.

Esta, a verdade dos factos.

Para enfrentar tal situação, para combater a ganância, os «truques», os malabarismos do intermediário, o grande, — não digo único — causador de tudo isto, é necessário que os produtores se reúnam em cooperativas, dirigidas por pessoas honestas e competentes.

Não basta que um conselho seja rico. É preciso, também, que essa riqueza seja lucrativa.

Carlos Picoito

Assinala o "Povo Algarvio,"

Tavira e os vultos do passado

SEM pretendermos alongar as nossas considerações sobre valores do passado taviense e pedindo desde já desculpa aos nossos leitores para alguma omissão involuntária citamos neste pequeno apontamento alguns nomes de homens que prestigiaram a cidade nas letras, nas ciências e nas artes.

Em síntese, vamos procurar enumerar alguns nomes de ilustres tavienses falecidos que deixaram vincada a sua passagem por este mundo de ilusões:

Dr. Coelho de Carvalho — Diplomata, escritor, poeta, sócio da Academia das Ciências e autor de diversas obras.

Doutor Augusto da Silva Carvalho — Professor catedrático, sócio efectivo da Academia das Ciências, autor de diversos trabalhos e grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Dr. António Cabreira (Conde de Lagos) — Homem de ciência, autor de várias obras, sócio da Academia das Ciências e sócio correspondente de várias academias estrangeiras. Tem um busto no jardim público de Tavira.

António Santos — Jornalista brilhante e poeta tendo cultivado o humorismo com muito espírito sobretudo na gazetilha.

José Maria Santos Junior — Jornalista de fino escol, crítico consciente e humorista distinto. As condições de vida não lhe permitiram dar expansão ao seu talento. Escreveu maravilhosos «suetos» e primorosas gazetilhas nos jornais da província.

Isidoro Pires — Jornalista e poeta de rimas maravilhosas que Júlio Dantas classificou de mestre da quadra popular embora tenha sonetos primorosos. Distinguiu-se sempre pela delicadeza dos conceitos e pela espontaneidade da forma. Mereceu da crítica as mais agradáveis referências. Legou-nos uma obra embora pequena mas rica de expressão poética. Tem um monumento no jardim público da cidade.

Dr. Rui Santos — Poeta de fina inspiração, autor de diversos livros, cantou o amor desde a juventude e ainda na meninice publicou o seu primeiro livro de versos «Tu», que é um verdadeiro hino de amor.

Outros volumes surgiram depois e o poeta atingiu o nímbo da celebridade.

Eduardo Pavia de Magalhães — Músico distinto e laureado professor do Conservatório Nacional. Deixou vários

trabalhos musicais da sua autoria. Foi sempre um grande amigo da sua terra natal. O município taviense vai no corrente ano erigir o seu medalhão numa artéria da cidade.

António Pinheiro — Actor de primeira plana e professor do Conservatório da Arte de dizer. Foi um grande ensaiador teatral, o mais distinto da sua geração. A cidade prestou-lhe homenagem dando o seu nome ao Teatro Popular e colocando uma lápide no seu vestibulo.

GAZETILHA

RECUERDOS

*Meu caro amigo Sotero:
Soaram as castanholas
E eu quiz ir ver o salero
Que tinham as espanholas.*

*«Gracias a nuestros hermanos»,
Que emoções! sensacionais!
Para quem tem cinquenta anos
O prato é forte de mais...*

*Mas se as «muchachas» são buenas
A gente sente o prazer
De fazer umas faenas
A's vezes, mesmo sem querer...*

*É que o português valente,
Que do amor já tem escola,
Não receia fazer frente
A qualquer guapa espanhola.*

*Pois assim, desta maneira,
Embora fosse tirano,
Passava-se a noite intetra
Sob o jugo castelhano...*

*Aceite saudações minhas
E obrigado pelo pitêu
Deitei-me a pensar nos «niñas»
E sonhei que ia pró Céu...*

Zé da Rua

Tavira rejuvenescida

Continuação da 1.ª Página

grandes linhas directivas da urbanização da Horta d'el-Rei — no caminho de mais largas perspectivas inovadoras.

A juntar aos valores concernentes para tal desenvolvimento, seria injustiça esquecer o actual provedor da Misericórdia, sr. José Emídio Fernandes Sotero, acendrado defensor da remodelação do Balneário da Fontinha da Atalaia, revivendo tradições que nos são particularmente gratas, a que não é difícil vaticinar carreira vinculada ao serviço salutar e turístico da região.

Se a velha guarda lhe imprimiu a magia dos seus atractivos, cabe agora às figuras relevantes da vanguarda a actualização da traça típica sem quebra dos proverbiais encantos.

Bem hajam os artífices deste operoso rejuvenescimento.